

O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO

FRANCIELE DAS NEVES GONÇALVES¹; BÁRBARA REGINA GONÇALVES VAZ²

¹ Universidade Federal do Pampa Campus/Jaguarão 1 – franciele220893@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas 2 – bgvduarte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir de uma discussão que ocorreu nas aulas do componente curricular de Gestão Democrática na Escola na Universidade Federal do Pampa, no terceiro semestre, curso de Pedagogia no campus Jaguarão, onde foi abordada a questão da liberação dos docentes pela gestão escolar para a participação do curso de formação continuada ofertado pelo Programa Núcleo de Ciências e Matemática (Pro NECIM).

Partindo do diálogo entre as obras dos seguintes teóricos: António Nóvoa, Débora Barreiros, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 artigo nº 62, tivemos a possibilidade de uma melhor compreensão do processo de formação continuada de docentes e foi imprescindível para nosso embasamento teórico, com o objetivo de apresentar e problematizar a estrutura da formação continuada no contexto do município de Jaguarão com foco nas seguintes características: Como se constitui a formação continuada no município e exemplo de um programa desse processo como o Pro NECIM.

2. METODOLOGIA

Através de uma análise teórica de trabalhos desenvolvidos por Nóvoa, Barreiros e Dalben, e levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 a qual no artigo 62 fala sobre a formação inicial e continuada de professores, deu-se início ao desenvolvimento de uma pesquisa de campo, onde se realizou entrevistas com três professores da rede municipal da cidade de Jaguarão sendo um dos entrevistados atuante no presente momento em escolas públicas e os outros dois ocupando cargos específicos na Secretaria Municipal de Educação e Desportos (SMED).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao dar-se início no desenvolvimento desse trabalho pode-se perceber que a formação continuada não é apenas uma atualização, mas sim uma construção/ampliação dos conhecimentos do docente, um ato reflexivo sobre sua prática e também motivacional para novas metodologias de ensino, tendo como foco a melhoria do processo educacional brasileiro.

Têm-se relatos que desde a década de 90 o Ministério de Educação e Cultura (MEC) vem implementando novos programas de formação continuada para professores através de parcerias estabelecidas com os sistemas de ensino dos estados e dos municípios, dessa forma o professor António Nóvoa afirma que se faz necessário políticas que deem subsídios de trabalho para o professor, que não se embasa apenas numa política universitária, assim no artigo nº62 o inciso 1 da Lei de

Diretrizes e Bases 9394/96 garante a oferta da formação inicial e continuada em regime de colaboração da União, do Distrito Federal, do Estado e do Município e o inciso 2 que nos dá a possibilidade de uma formação continuada através das tecnologias da educação à distância. Incisos esses incluídos pela Lei nº 12.056 de 2009. Também Nóvoa afirma que a formação docente precisa se embasar nas reflexões coletivas sobre a prática pedagógica no desenvolvimento educacional de acordo com as necessidades do público alvo, persistência e vontade de mudar e de melhorar cada vez mais.

A partir do decorrer da entrevista realizada com o professor 2 foi relatado que a SMED de Jaguarão sempre busca cursos de formação de acordo com as demandas das escolas da rede, porém no momento não tem como atender todas as necessidades, assim a cada ano letivo é ofertado cursos em áreas diferenciadas onde em 2014 estão em andamento os seguintes cursos: aperfeiçoamento em educação ambiental com duração de 200 horas, sexualidade e escola - 90 horas, abertura do segundo ano letivo de 16 a 20 horas, e mais as oficinas específicas como: educação integral, educação ambiental, educação especial, educação infantil e educação do campo, e as pós-graduação. Assim a SMED oferece várias possibilidades durante o ano letivo sempre em parceria com as universidades tendo a realização dos cursos no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Também se tem o Pacto da Alfabetização na Idade Certa o qual é um programa do governo federal contendo encontros de formação duas vezes por mês com foco na alfabetização. De tal modo para oportunizar a participação dos professores da rede municipal nos cursos de formação continuada as escolas se organizam para a liberação desses docentes.

Ao decorrer do trabalho trazemos como exemplo de formação continuada de professores o curso de ciências e matemática ofertado pelo Pro NECIM o qual foi fundado em 2007 com o objetivo de desenvolver atividades interdisciplinares nas seguintes áreas: química, física e matemática, para assim desenvolver trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão tendo como coordenador geral o professor Vitor Hugo Borba Manzk. Sendo que em Jaguarão teve início em 2009, onde foi ofertado até o ano de 2013. Dessa forma logo nas aulas iniciais do curso os professores da rede inscritos na formação ofertada pelo Pro NECIM apresentam um projeto de ensino/aprendizagem a ser desenvolvido na escola, projeto esse que será trabalhado ao decorrer do curso. Depois no final do ano esses projetos e seus respectivos resultados são apresentados no Simpósio Sul-Rio-Grandense de Ciências e Matemática que é realizado no município de Pelotas (onde se localiza o IFSul e a UFPEL os quais dão origem ao Pro NECIM através do estabelecimento de uma parceria entre ambos) com duração de três dias, promovido pelo Pro NECIM, tendo como público alvo os professores e os alunos das licenciaturas na área das Ciências Naturais e Matemática e seu objetivo é o auxílio na formação continuada para professores.

Durante a entrevista realizada com o professor 1 foi relatado que na escola o qual atua, os docentes que participaram da formação no ano de 2013 foram dispensados das atividades escolares nos dias de aula para assim ser possível seu comparecimento no curso. Porém muitos não se fizeram presentes na aula e acabaram por ter o dia de folga, dessa forma o grupo gestor da escola chegou à decisão de que os professores não seriam mais liberados para atividades fora da instituição, desse modo a partir daí para poder se ausentarem da escola para formação (não obrigatória para todos os docentes) os professores necessitam de um

atestado/comprovante da participação de alguma atividade naquele horário ou é registrado falta para o docente.

Também se teve relatos do professor 3 que a SMED está se empenhando para ofertar no município mais um curso pelo Pro NECIM, o qual se intitula “Brincando com as ciências”.

4. CONCLUSÕES

No decorrer do processo inicial dessa pesquisa podemos considerar que a formação continuada para professores da rede municipal de Jaguarão está num processo de evolução contínua, levando em consideração as demandas das instituições de atuação desses docentes. Porém ao mesmo tempo percebe-se que muitos professores não tem interesse em buscar uma formação complementar onde foi alegado pelo professor 1, que as áreas nas quais ocorrem os cursos estão sendo rastreadas de maneira errônea, pois não é a necessidade do momento para os docentes, dessa forma ao término do desenvolvimento desse trabalho tem-se em vista contribuir para a escolha das áreas dos cursos ofertados. Assim se faz perceptível à necessidade de estímulo para os professores procurarem um aperfeiçoamento. Pois os docentes suportam uma carga horária excedente as suas possibilidades, assim parafraseamos o autor António Nóvoa a escola e seus docentes acarretam demandas além de suas condições que abrange na sua rotina diária.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos eletrônicos

BARREIROS, Débora. Formação de professores pós LDB. Acesso em 10 de Julho de 2014. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0155.html>>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996. Acesso em 09 de Julho de 2014. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996#>>.

BRASIL, Ministério da Educação, 2013. Acesso em 05 de Julho de 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=231&option=com_content>.

BRASIL. Ministério da educação/secretaria de educação básica. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica: orientações gerais, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livrodarede.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2008.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Concepções de formação continuada de professores. 2004. Acesso em 11 de Julho de 2014. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/forumpfcp/artigo1>>.

NÓVOA, António. O regresso dos professores. Lisboa, Parque das Nações – Pavilhão Atlântico – Sala Nónio 27 e 28 de Setembro de 2007. Acesso em 11 de



Julho de 2014. Disponível em:
<<http://escoladosargacal.files.wordpress.com/2009/05/regressodosprofessoresantonionovoa.pdf>>.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Acesso em 12 de Julho de 2014. Disponível em:
<http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf>.